



EDITAL 017/2026
CONCURSO PÚBLICO Nº 826 A 864
DIVERSOS CARGOS
PROCESSO Nº 25.0.000138436-0

ANEXO I – ESPELHOS DE RESPOSTAS DA PROVA DISCURSIVA

ARQUITETO

QUESTÃO

Um escritório de arquitetura foi contratado para projetar um novo centro cultural de uso público. O cliente, uma fundação privada, estipula em seu *briefing* que o projeto deve ser um "marco de inclusão" e "ir além do mínimo legal". Durante a reunião de *kick-off* (reunião inicial de trabalho), o cliente solicita ao arquiteto responsável que esclareça as obrigações legais e os conceitos de projeto que nortearão o trabalho, para garantir que o edifício seja exemplar.

Na qualidade de arquiteto responsável, elabore um texto técnico respondendo às solicitações do cliente, baseando-se na Lei Brasileira de Inclusão (LBI, Lei nº 13.146/2015) e na ABNT NBR 9050:2020, e no conceito de "Desenho Universal", que consta na própria LBI.

Sua resposta discursiva deve ser estruturada respondendo objetivamente aos dois itens a seguir:

1. (Valor: 8,0 pontos)

Explique a diferença conceitual fundamental entre projetar com base no Desenho Universal (o "marco de inclusão" desejado pelo cliente) e projetar para atender estritamente à Acessibilidade (o "mínimo legal" conforme os parâmetros da ABNT NBR 9050).

2. (Valor: 12,0 pontos)

Para ilustrar como o "mínimo legal" será garantido, demonstre a aplicação prática da ABNT NBR 9050 no projeto do centro cultural. Cite três soluções de acessibilidade de categorias distintas e descreva, para cada uma, os parâmetros técnicos essenciais que asseguram sua conformidade.

ESPELHO DE RESPOSTA

Item 1 (Conceito)

O candidato deve articular claramente a diferença entre os dois termos, idealmente conectando-os à Lei Brasileira de Inclusão (LBI).

1. **Acessibilidade (segundo a NBR 9050):** O candidato deve definir acessibilidade como uma condição que permite o uso seguro e autônomo de espaços por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A ABNT NBR 9050 é o instrumento normativo que estabelece os *parâmetros técnicos mínimos* (o "mínimo legal") para que essa condição seja atingida. Uma resposta de excelência notará que a acessibilidade pode ser alcançada por *adaptação* (retrofit), como a instalação de uma plataforma elevatória em um edifício existente.
2. **Desenho Universal (DU):** O candidato deve definir o DU como um conceito ou filosofia de projeto. A essência do DU é a concepção de produtos e ambientes para serem usados por *todas as pessoas*, na maior extensão possível, *sem a necessidade de adaptação ou projeto especializado*.⁴ A resposta ideal mencionará que o DU se baseia em princípios (como os 7 Princípios, e.g., "Uso Equitativo", "Flexibilidade no Uso", "Baixo Esforço Físico").

A Diferenciação (Núcleo da Resposta):

A pontuação máxima será atribuída ao candidato que articular a seguinte síntese:

A NBR 9050 é o mínimo obrigatório para garantir a condição de acessibilidade, muitas vezes focando na adaptação para um público específico (PCD, PMR). O Desenho Universal é a meta projetual ideal (incentivada pela LBI 1) que busca a inclusão total desde a concepção.

Um exemplo clássico: um projeto que atende 100% da NBR 9050 pode ter uma entrada principal com escadas e uma rampa acessível "nos fundos". O projeto é *acessível* (cumpre a norma), mas é *segregador*. Um projeto baseado em Desenho Universal (Uso Equitativo⁷) teria a *mesma entrada principal* projetada em nível ou com rampa suave integrada, para ser usada por *todas as pessoas*.

Item 2 (Técnica)

O candidato deve listar três soluções de categorias distintas, demonstrando precisão técnica nos parâmetros da ABNT NBR 9050:2020. Respostas genéricas (ex: "tem que ter uma rampa") não devem receber pontuação total. A pontuação de conteúdo (9,0) será dividida em 3,0 pontos por exemplo correto e bem detalhado.

Exemplos de Respostas Ideais:

- Exemplo 1: Circulação Vertical - Rampas

O candidato deve descrever os parâmetros de dimensionamento. Uma resposta completa citará:

- **Inclinação (i):** A inclinação máxima admissível é de $i = 8,33\%$ (1:12) para desníveis (h) de até 0,80 m por segmento.
- **Patamares:** Necessidade de patamares no início, final e em mudanças de direção, com dimensão longitudinal mínima de 1,20 m.

- Exemplo 2: Circulação Horizontal - Portas

O candidato deve focar no vão livre e áreas de manobra.

- **Vão Livre:** O vão livre mínimo admissível para portas deve ser de 0,80 m.
- **Área de Manobra (Rotação):** Citar a necessidade de espaços adjacentes às portas para manobra de

cadeiras de rodas (PCR), garantindo rotação (ex: diâmetro mínimo de 1,50 m para rotação 360°).

- Exemplo 3: Sanitários Acessíveis

O candidato deve focar no elemento-chave do projeto: a área de transferência para a bacia sanitária.

- **Área de Transferência:** Deve garantir espaço para aproximação e transferência (lateral, perpendicular e/ou diagonal) para a bacia sanitária.
- **Barras de Apoio:** Citar a obrigatoriedade de barras de apoio (fixas e/ou articuladas) ¹³ em alturas e diâmetros normatizados (ex: diâmetro entre 3,0 cm e 4,5 cm).
- **Alarme de Emergência:** Deve ser instalado próximo à bacia, a uma altura acessível (ex: 40 cm do piso acabado).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS FUNDAMENTAIS

Esta seção lista as fontes primárias que fundamentam a elaboração da questão e do gabarito comentado, servindo de base para a banca examinadora.

1. Normativas e Legais:

- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2020.

2. Conceituais (Autores de Referência):

- CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas.** São Paulo: Editora Senac, 2007.

CENTER FOR UNIVERSAL DESIGN. **The Principles of Universal Design.** Raleigh: North Carolina State University, 1997.

BIÓLOGO

QUESTÃO

Durante uma vistoria técnica em um parque municipal, um biólogo observou a presença abundante de musgos e hepáticas em áreas úmidas e sombreadas. O registro chamou a atenção por revelar condições ambientais particulares e possíveis relações com o equilíbrio ecológico local. Diante dessa constatação, o profissional decidiu coletar amostras e desenvolver um estudo sobre o ciclo de vida e a reprodução dessas plantas, a fim de compreender seus mecanismos adaptativos e sua importância para o ambiente urbano. Considerando essa situação, elabore um texto dissertativo que aborde as seguintes questões:

- I. Identifique a qual grupo vegetal pertencem os musgos e hepáticas.
- II. Apresente as principais características morfológicas e fisiológicas desse grupo, destacando aspectos relacionados à vascularização e à estrutura dos tecidos. Justifique a preferência dessas plantas por ambientes úmidos e sombreados.
- III. Indique o elemento essencial que possibilita o processo de fecundação, especificando se se trata de água, vento, inseto ou outro agente.

ESPELHO DE RESPOSTA

As plantas observadas no parque – musgos e hepáticas – pertencem ao grupo das briófitas. Esses vegetais são avasculares, ou seja, não possuem vasos condutores de seiva (xilema e floema). Suas estruturas – rizoides, cauloides e filoides – realizam funções de fixação, sustentação e fotossíntese, mas não equivalem a raízes, caules ou folhas verdadeiras. A água e os nutrientes são absorvidos por difusão direta por toda a superfície do corpo.

Essa carência de tecidos especializados explica sua dependência de ambientes úmidos e sombreados: a umidade ambiental assegura a hidratação celular direta, enquanto a sombra reduz a perda de água por evaporação, prevenindo a dessecação.

Além disso, a reprodução dessas plantas depende criticamente da água em meio externo, uma vez que o gameta masculino (anterozóide) é flagelado e precisa nadar até o gameta feminino (oosfera) para que ocorra a fecundação.

Referência

REECE, Jane B. *Biologia de Campbell* [recurso eletrônico]. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Tradução de Anne D. Villela et al. Revisão técnica de Denise Cantarelli Machado, Gaby Renard e Paulo Luiz de Oliveira. Página 619.

GODOY, Leandro Pereira de; LOURENÇO, Geovana Caldeira. *360° Biologia: ensino médio: volume único*. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024. Página 198.

ECONOMISTA

QUESTÃO

Descreva o impacto das mudanças de curto prazo na política fiscal, incluindo gastos (aumentando ou diminuindo), nos níveis de produção e emprego. Explique discutindo os efeitos de tais gastos no nível da demanda agregada e a resposta do consumo das famílias e do investimento empresarial às mudanças nas rendas e expectativas. Também mostre os mecanismos do multiplicador fiscal, incluindo porque uma expansão fiscal inicial provavelmente terá efeitos maiores do que o montante inicial gasto. Finalmente, examine algumas possíveis limitações a esses resultados, particularmente em dificuldades orçamentárias, pressão ascendente sobre as taxas de juros e impedimentos na implementação de políticas que podem atenuar a escala do efeito antecipado.

ESPELHO DE RESPOSTA

No curto prazo, variações nos gastos do governo afetam diretamente a demanda agregada, elevando o nível de produção e emprego quando a economia opera abaixo do pleno emprego. O consumo das famílias e o investimento privado são componentes essenciais da demanda agregada e respondem a mudanças na renda e nas expectativas econômicas. Um aumento nos gastos públicos gera um efeito inicial sobre a produção e desencadeia sucessivos aumentos no consumo, processo conhecido como multiplicador fiscal. Quanto maior a propensão marginal a consumir, maior será esse multiplicador. A política fiscal também influencia o investimento por meio das expectativas: um cenário de maior atividade econômica tende a elevar a confiança dos empresários, estimulando novos investimentos. No entanto, há limitações. O aumento dos gastos pode pressionar a taxa de juros, reduzindo o investimento privado (efeito crowding-out), além de enfrentar restrições

orçamentárias e defasagens operacionais. Assim, embora eficaz no curto prazo para estimular a economia, a política fiscal deve ser utilizada com cautela e em coordenação com outras políticas macroeconômicas.

ELETROTÉCNICO

QUESTÃO

O fator de potência (FP) é um parâmetro fundamental para avaliar a eficiência de uma instalação elétrica. Com base nos princípios da eficiência energética:

- defina o que é fator de potência;
- indique duas causas técnicas que podem reduzir o FP de uma instalação;
- indique duas medidas técnicas para correção do FP.

ESPELHO DE RESPOSTA

a) possíveis definições de fator de potência

- O fator de potência é a relação entre a potência ativa (P) e a potência aparente (S) em uma instalação ($FP = P/S$).
- O FP mede a eficiência do uso da energia elétrica, indicando quanto da potência total é efetivamente convertida em trabalho útil.
- O FP é o $\cos\phi$ (cosseno do ângulo de fase entre corrente e tensão) em sistemas AC.

b) causas possíveis do baixo fator de potência

- Uso de motores de indução trifásicos e monofásicos (principal causa industrial).
- Transformadores operando a vazio ou subcarregados.
- Fornos de indução e soldas elétricas.
- Motores trabalhando com carga parcial (<70% da carga nominal).
- Desbalanceamento de fases em sistemas trifásicos.
- Tensão de alimentação acima do nominal (sobretensão).
- Má regulação de transformadores e compensadores.
- Equipamentos antigos e ineficientes.
- Falta de controle/monitoramento do fator de potência por setor da planta.
- Uso de equipamentos eletrônicos que geram harmônicos (retificadores, inversores, fontes chaveadas).
- Iluminação usando reatores eletrônicos não compensados.

c) possíveis medidas corretivas

- Instalação de bancos de capacitores.
- Uso de reatores de correção em paralelo (para cargas com harmônicos).
- Aplicação de filtros harmônicos passivos ou ativos, evitando sobrecarga em capacitores.
- Adequar a carga dos motores – substituir motores superdimensionados por modelos compatíveis com a carga real.
- Desligar transformadores ociosos ou em vazio durante períodos de baixa demanda.
- Balanceamento de fases em sistemas trifásicos.
- Regulação de tap's de transformadores para manter a tensão próxima ao nominal.
- Uso de motores de alto rendimento (IE3 ou IE4) com melhor desempenho elétrico.
- Uso de reatores e drivers eletrônicos compensados em sistemas de iluminação.
- Uso de soft-starters e inversores de frequência com correção de FP incorporada.
- Monitoramento contínuo do FP com medidores eletrônicos e registradores.
- Gestão de demanda para evitar picos de corrente reativa.

ENGENHEIRO CIVIL

QUESTÃO

Em um empreendimento da construção civil, utilizam-se o Índice de Desempenho de Prazo (IDP) e o Índice de Desempenho de Custo (IDC) para avaliar o andamento físico e financeiro da obra. Neste contexto, pergunta-se:

- Como são calculados os valores do IDP e do IDC?
- Como a produtividade e o custo de um projeto podem ser avaliados por meio desses índices? Explique o que cada índice representa e como interpretar seus valores quando são maiores, iguais ou menores que 1.

ESPELHO DE RESPOSTA

O IDP é calculado pela razão entre o **Valor Agregado (VA)** e o **Valor Planejado (VP)**. Quando o IDP é igual a 1, o projeto está sendo executado conforme o planejado; valores maiores que 1 indicam adiantamento, e valores menores que 1 revelam atraso na execução.

O IDC é obtido pela razão entre o **Valor Agregado (VA)** e o **Custo Real (CR)**. Quando o IDC é igual a 1, o custo está conforme o orçado; valores maiores que 1 indicam economia, e valores menores que 1 demonstram que os custos estão acima do previsto.

Fonte: Mattos, Aldo Dórea. *Planejamento e controle de obras*. São Paulo: Pini, 2010.

ENGENHEIRO ELETRICISTA

QUESTÃO

De acordo com a NR 10, a empresa concederá autorização na forma desta NR aos trabalhadores capacitados ou qualificados

e aos profissionais habilitados que tenham participado com avaliação e aproveitamento satisfatórios dos cursos apresentados na referida norma. O Curso Básico – Segurança em Instalações e Serviços com Eletricidade exige uma carga horária mínima e uma programação de conteúdos mínima. Diante disso, responda:

- Qual a carga horária mínima apresentada do Curso Básico?
- Qual é a programação mínima do Curso Básico?
- Um dos conteúdos da programação mínima são os Riscos Adicionais. Quais os riscos adicionais que estão listados na programação mínima do curso básico?

ESPELHO DE RESPOSTA

- A carga horária mínima é de 40h.
- A Programação Mínima é: 1. Introdução à segurança com eletricidade. 2. riscos em instalações e serviços com eletricidade; 3. Técnicas de Análise de Risco. 4. Medidas de Controle do Risco Elétrico; 5. Normas Técnicas Brasileiras - NBR da ABNT: NBR-5410, NBR 14039 e outras; 6. Regulamentações do MTE; 7. Equipamentos de proteção coletiva. 8. Equipamentos de proteção individual. 9. Rotinas de trabalho - Procedimentos. 10. Documentação de instalações elétricas. 11. Riscos adicionais; 12. Proteção e combate a incêndios; 13. Acidentes de origem elétrica; 14. Primeiros socorros; 15. Responsabilidades.
- Os Riscos adicionais são: altura; ambientes confinados; áreas classificadas; umidade; condições atmosféricas.

ENGENHEIRO MECÂNICO

QUESTÃO

Uma empresa pública está instalando um elevador de carga elétrico para transporte de materiais entre dois pavimentos de um almoxarifado técnico. O equipamento deverá suportar até 1.500 kg, atingir velocidade de 0,15 m/s, e atender integralmente aos requisitos de segurança, dimensionamento estrutural e confiabilidade exigidos pela legislação técnica vigente. Durante a elaboração do projeto executivo, o engenheiro responsável deve garantir a conformidade normativa e o atendimento aos critérios de segurança operacional.

Com base nessas informações e nos princípios de projeto de equipamentos de elevação e movimentação de carga, responda:

- Indique uma norma técnica brasileira vigente que deve obrigatoriamente ser consultada para o projeto e instalação de elevadores de carga, descrevendo sua principal finalidade.
- Calcule a potência mínima teórica do motor necessária para elevar a carga à velocidade nominal, desprezando perdas mecânicas e elétricas.
- Cite dois dispositivos de segurança comumente exigidos neste tipo de equipamento e explique brevemente sua função no sistema.

Adote $g = 9,81 \text{ m/s}^2$.

ESPELHO DE RESPOSTA

a) Normas técnicas aplicáveis e respectivas finalidades

- ABNT NBR 14712:2013** – Elevadores elétricos e hidráulicos de carga, monta-cargas e elevadores de maca
Define os requisitos de segurança para construção e instalação, incluindo portas, comandos, intertravamentos, limites de velocidade e dispositivos de parada.
Garante a proteção de operadores e usuários contra riscos de esmagamento, queda livre ou falhas de comando.
- ABNT NBR 8400-2:2019** – Equipamentos de elevação e movimentação de carga – Regras para projeto (Parte 2)
Estabelece critérios de cálculo estrutural e verificação das partes submetidas a esforços (cabos, eixos, polias e suportes), considerando escoamento, flambagem e fadiga.
Assegura que o projeto tenha margem de segurança adequada às solicitações mecânicas.

b) Cálculo da potência teórica mínima

$$P = m \cdot g \cdot v$$

$$P = 1,500 \times 9,81 \times 0,15 = 2,206 \text{ W} = 2,21 \text{ kW}$$

Resposta: Potência teórica $\approx 2,2 \text{ kW}$

c) Dispositivos de segurança exigidos e suas funções

- Dispositivo de travamento de portas:** impede o movimento do elevador enquanto as portas estiverem abertas ou destravadas, prevenindo acidentes durante a carga e descarga.
- Botão de emergência:** permite interromper imediatamente o movimento do elevador em caso de risco ou falha operacional.
- (Outros exemplos aceitáveis: limitador de velocidade, freio de segurança, contatos elétricos de segurança, batentes de fim de curso.)

ESTATÍSTICO

QUESTÃO

BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. *Experimentação agrícola*. 4. ed. Jaboticabal: Funep, 2013;

O Delineamento Inteiramente Casualizado (DIC) é um modelo simples e eficiente para experimentos em condições homogêneas. O seu modelo estatístico é dado por: $y_{ij} = \mu + t_i + e_{ij}$

em que:

y_{ij} é o valor observado na parcela que recebeu o tratamento i na repetição j ;

μ é a média da população;

t_i é o efeito do tratamento i aplicado na parcela;

e_{ij} é o erro experimental associado a cada observação y_{ij} .

A ferramenta estatística utilizada para decompor a variação total e testar os efeitos dos tratamentos neste modelo é a Análise de Variância (ANOVA).

No entanto, a aplicação bem-sucedida e a validade dos resultados da ANOVA dependem de um conjunto de pressuposições básicas que regem a natureza dos erros experimentais. O não atendimento dessas exigências pode levar a inferências erradas sobre o efeito dos tratamentos.

ESPELHO DE RESPOSTA

Aditividade: os efeitos dos fatores presentes no modelo devem ser aditivos.

Independência: os erros experimentais devem ser independentes entre si.

Homogeneidade (homocedasticidade): os erros devem apresentar variância constante.

Normalidade: os erros devem seguir uma distribuição normal de probabilidades.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

QUESTÃO

Explique a importância de um programa de alimentação balanceada para bovinos e como ele afeta a produção e a saúde dos animais.

ESPELHO DE RESPOSTA

Uma alimentação balanceada fornece nutrientes adequados para crescimento, reprodução e produção. Reduz deficiências, reduz perda, melhora ganho de peso, aumenta resistência a doenças e aumenta eficiência produtiva e reprodutiva. Diminui a perda de neonatos, melhora a taxa de natalidade e desmame. Diminui o gasto com medicamentos. Otimiza a produção e a mão de obra produtiva. Reduz custos de produção e aumenta a sanidade do rebanho.

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

QUESTÃO

Durante um atendimento na Unidade Básica de Saúde (UBS), o técnico de enfermagem acolhe um paciente recém-diagnosticado com Diabetes Mellitus, que iniciará insulino terapia. O paciente demonstra confusão sobre a diferença entre o Diabetes Tipo 1 (DM1) e o Diabetes Tipo 2 (DM2) e relata ansiedade sobre como aplicar a insulina NPH e Regular corretamente.

Com base nos fundamentos da enfermagem e nas diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD 2025), explique de forma técnica e objetiva:

- A diferença fisiopatológica central entre o DM1 e o DM2.
- As cinco principais práticas seguras para o preparo e aplicação de insulina subcutânea, abordando: (a) antissepsia do local, (b) locais de aplicação, (c) rodízio, (d) ângulo da agulha e (e) a ação de pinçar a pele (prega subcutânea).

ESPELHO DE RESPOSTA

O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) e o tipo 2 (DM2) possuem causas distintas. O DM1 é uma doença autoimune em que o sistema imunológico ataca e destrói as células beta do pâncreas, resultando em uma deficiência absoluta de produção de insulina, exigindo reposição. Já o DM2 é caracterizado primeiramente pela resistência das células do corpo à ação da insulina. Com o tempo, o pâncreas pode não conseguir compensar essa resistência, levando a uma deficiência relativa de insulina. Para a aplicação segura de insulina (NPH/Regular), o técnico deve seguir cinco práticas essenciais, conforme as diretrizes da SBD 2025:

1. Antissepsia: Realizar no local da aplicação com algodão embebido em álcool 70% e, crucialmente, aguardar a secagem completa do álcool.
2. Locais: Utilizar o tecido subcutâneo do abdômen, face posterior dos braços, face anterolateral das coxas e quadrante superior externo dos glúteos.
3. Rodízio: É fundamental para evitar lipodistrofia, devendo-se alternar os locais (ex: abdômen de manhã, coxa à noite) e manter um espaçamento de 1 a 2 cm (um dedo) entre as aplicações no mesmo local.
4. Ângulo: A aplicação deve ser feita em um ângulo de 90 graus (perpendicular à pele), especialmente ao usar as agulhas curtas (4, 5 ou 6 mm), que são as mais recomendadas.
5. Prega Subcutânea: A necessidade da prega (pinçar a pele) depende da agulha. É indispensável ao usar agulhas mais longas (como 8 mm) para garantir que a aplicação seja subcutânea. Com agulhas curtas (4 ou 5 mm), a prega é dispensável na maioria dos adultos, mas ainda é recomendada em crianças pequenas ou pacientes muito magros, para evitar a aplicação intramuscular.

TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

QUESTÃO

A Resolução nº 6, de 8 de maio de 2020, dispõe sobre atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). No Art 8º, estabelece que a Entidade Executora (EEx) tem autonomia para definir a sua forma de gestão do PNAE, no âmbito de sua respectiva jurisdição administrativa. Portanto, cite e explique quais são as formas de gestão do PNAE.

ESPELHO DE RESPOSTA

Existem três formas de gestão do PNAE:

I – Gestão centralizada: a EEx adquire os gêneros alimentícios, que são fornecidos às unidades escolares para o preparo e distribuição da merenda escolar. A entrega de gêneros alimentícios pelos fornecedores pode ser realizada diretamente às unidades escolares e pode haver depósitos centrais de intermediação do abastecimento.

II – Gestão descentralizada ou escolarizada: a EEx repassa recursos financeiros para Unidade Executora (UEEx) das unidades escolares, que adquirem diretamente os gêneros alimentícios para o preparo e distribuição da alimentação escolar.

III – Gestão semidescentralizada ou parcialmente escolarizada: a EEx combina as formas de gestão centralizada e descentralizada/escolarizada.

TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

QUESTÃO

Com base na NR-01, explique qual medida de controle de risco deve ser priorizada pelo empregador ao identificar um

perigo/risco no ambiente de trabalho e como essa medida se insere na hierarquia de prevenção estabelecida pela Norma. Em sua resposta, descreva a hierarquia de acordo com a prioridade, sua finalidade e um exemplo prático de sua aplicação no contexto ocupacional.

ESPELHO DE RESPOSTA

De acordo com a NR-01, ao identificar um perigo ou risco no ambiente de trabalho, a medida de controle que deve ser priorizada é a eliminação do risco. A norma determina que essa é a primeira e mais eficaz ação dentro da hierarquia de medidas de prevenção, devendo ser considerada antes de qualquer outra forma de controle. Eliminar o risco significa remover o perigo na fonte ou impedir que ele seja gerado, garantindo que não haja possibilidade de exposição.

A hierarquia definida pela NR-01, em ordem de prioridade, é a seguinte:

Eliminação do risco – Prioridade máxima; remove totalmente o perigo e evita qualquer exposição.

Medidas de engenharia / proteção coletiva (EPCs) – Atuam na fonte ou no ambiente, protegendo todos os trabalhadores.

Medidas administrativas – Organizam o trabalho para reduzir a exposição, como procedimentos, rodízio e restrição de acesso.

Equipamentos de Proteção Individual (EPI) – Última barreira, utilizados apenas quando as medidas anteriores não eliminam completamente o risco.

Exemplo prático:

Substituir um processo de limpeza que exige entrada em espaço confinado por um sistema de lavagem automatizado que dispensa completamente a presença do trabalhador dentro do ambiente, eliminando, assim, o risco associado ao espaço confinado.